



BORBA, O GATO

Ruth Rocha

Ilustrações Fábio Sgroi



PROJETO DE LEITURA

Elaboração
Anna Flora



Histórias de Ruth Rocha

Jogos, atividades e brincadeiras para realizar em sala de aula
Para alunos de Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental.

Apresentação e criação:
ANNA FLORA

Mestre em Teatro aplicado à Educação pela Universidade de São Paulo.

Desde 1986 organiza oficinas para educadores de Educação Infantil e para o Ensino Fundamental sobre jogo e literatura. É autora de trinta livros para crianças.

Ilustrações do encarte:
RODRIGO MARANHÃO



© Lara Venanzi

UM POUCO SOBRE A AUTORA

Ruth Rocha nasceu em São Paulo, capital, onde sempre viveu. É graduada em Sociologia e Política pela Universidade de São Paulo e pós-graduada em Orientação Educacional, pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

Antes de ter revelado seu incomparável talento como escritora de livros infantis, nesses quase 50 anos de literatura, foi orientadora educacional e editora.

É uma das mais premiadas autoras da literatura infantil brasileira. Tem hoje mais de cem livros publicados no Brasil e vinte no exterior, em dezenove diferentes idiomas.

Desde 2009, Ruth é autora exclusiva da Salamandra.



A CRIANÇA E A LITERATURA

Caro educador,

Em primeiro lugar, é preciso dizer que as atividades aqui sugeridas partem do pressuposto de que nada substitui a relação direta da criança com a leitura da obra literária. Sendo a apreciação estética uma experiência pessoal e única, cada leitor tem seu jeito próprio de desfrutar a história, estabelecendo ligações entre o texto e a vida.

Isso quer dizer que trabalhar com literatura na escola significa proporcionar às crianças, antes de tudo, a oportunidade de ler.

Entretanto, em algumas situações de leitura, é estimulante compartilhar os aspectos mais significativos do enredo com outras pessoas.

Nesse sentido, a escola é um dos espaços ideais para que ocorra essa troca, devido às oportunidades de convivência que ela proporciona. Além disso, o educador pode estimular o debate com questões e brincadeiras relevantes.

Assim, os objetivos das atividades propostas neste manual são:

- A fruição literária da história em si, sem transformar a literatura em um simples instrumento para abordar conteúdos de outras disciplinas.
- A criação de elos entre a literatura e outras áreas do conhecimento, respeitando a singularidade de cada área.

Os instrumentos para estabelecer essa ligação são o jogo e a linguagem, elementos presentes tanto na literatura como no desenvolvimento cognitivo da criança.

É importante também ressaltar outro aspecto: a literatura, por ser arte, não estabelece normas nem regras de comportamento. Portanto, é fundamental que a própria criança leitora descubra nas entrelinhas do texto que valores estão implícitos nas ações das personagens.

É claro que o adulto na sala de aula não deixa de ser um “lançador de ideias” para o grupo, ampliando os aspectos relevantes da história e apresentando questões instigantes a partir do texto.

No entanto, muito mais importante é a sua força como “educador-leitor”. Não há incentivo maior para a leitura do que conviver com pessoas que leem por puro prazer, pois a criança percebe de longe quando há sintonia entre o que o adulto diz e aquilo que ele faz.

Por isso, é o trabalho silencioso do “educador-leitor” que dá sentido a atividades como os “cantinhos de leitura”, as “rodas de histórias” e as “bibliotecas da turma”.

Criar uma “rede de leitores” é uma tarefa diária, “miúda”, que se estende por um longo tempo. E é bom que seja assim — para ser duradouro. (E, por falar nisso, você seria a mesma pessoa se não tivesse lido os livros que marcaram sua vida?)

Finalmente, é preciso destacar que, apesar de as propostas a seguir estarem ancoradas em uma base teórica, elas são apresentadas por meio de um discurso simples e direto, da forma como você faz quando realiza as atividades com as crianças.

ALGUMAS ESTRATÉGIAS PARA CRIAR UMA “REDE DE LEITORES”

O cantinho da nossa biblioteca

Uma ideia simples para organizar uma biblioteca de sala de aula é pregar três ou quatro prateleiras em uma das paredes. É importante que as prateleiras sejam colocadas em uma altura compatível com a das crianças para que estas possam escolher os livros sozinhas.

Com os alunos, arrume os livros em cestas, que serão depois colocadas nas prateleiras. Para essa faixa etária, é mais fácil organizar os livros por assunto: cesta dos contos de fadas, cesta das histórias folclóricas, cesta das coleções etc. Os alunos podem criar um símbolo para cada “cesta”, ou seja, para cada assunto.

Peça a eles que desenhem cada símbolo em uma etiqueta, pregando-a na respectiva cesta.



A roda de histórias

As atividades sugeridas a seguir podem ser realizadas com todos os livros da série Vou Te Contar!

Logo após as sugestões gerais de atividades, apresentamos sugestões específicas para serem desenvolvidas para cada livro.

Ao iniciar uma atividade que exige alguns materiais, você deve considerar o número de alunos da classe, para que não falte nem sobre material.

Antes da leitura

Faça um círculo no chão usando fita crepe, delimitando o espaço onde o grupo se sentará. Isso ajuda a criar um clima de aconchego para se compartilhar a leitura entre todos.

Leve uma mala pequena (que se vende em lojas de brinquedos) ou um pequeno baú. Será o “Baú de histórias”. Coloque o livro dentro do baú e este no meio da roda. Convide uma criança para abrir o baú, tirar o livro e apresentá-lo para a turma: dizer o título, o nome do autor e do ilustrador.

Comente com os alunos a relação entre a ilustração da capa e o título.

Algumas perguntas que você pode propor:

- Qual é o título do livro?
- A ilustração da capa mostra o quê?
- Vocês acham que o título “combina” (tem relação) com a ilustração?

Analise também as páginas finais do livro, onde aparecem uma apresentação da coleção e a foto e a biografia da autora e do ilustrador (a).

Uma criança pode ler o texto da quarta capa para a turma.

Durante a leitura

Na maior parte dos casos, o ideal é que você leia uma vez a história inteira, sem interrupções, deixando que as crianças observem bem as ilustrações. Não se esqueça de dar a entonação adequada às falas.

No caso de algumas histórias que envolvem certo “suspense”, porém, você pode fazer a leitura inicial dividida em partes.

Numa segunda leitura, cada criança pode contar para o grupo um trecho da história. Elas podem comentar o que estão achando, trocar impressões sobre o que acontecerá mais adiante etc.

Se quiser, você pode pedir às crianças que se alternem fazendo leitura em voz alta de trechos do livro, ou do trecho que será trabalhado naquele dia.

• • •

Observação: Os nomes dos personagens deste livro remetem a duas figuras da História do Brasil: Borba, o gato, é uma brincadeira com o nome do bandeirante Borba Gato. Diogo, o cão, é uma alusão à Diogo Cão, um navegador português, que realizou viagens na costa africana (1482-1486).

As crianças dessa faixa etária ainda não estudaram esses episódios da História do Brasil. No entanto, dependendo da maturidade da sua turma, comente os fatos acima. Há muitas fotos de quadros que retratam Borba Gato nas enciclopédias e na internet.

Depois da leitura

Seguem-se 3 propostas de atividades de criação de texto. Você pode realizar uma delas ou, se o trabalho com o livro durar mais tempo, até as três.

SUGESTÃO 1:

REVELANDO SEUS TALENTOS

Releia os trechos do livro em que Borba diz para a mãe que deseja ser um gato policial quando crescer (páginas 11 e 13):

— Sabe, mamãe? Eu também vou ser policial.

Dona Gata riu:

— Onde é que já se viu gato policial?

— Ora, mamãe, se existe cachorro policial, por que é que não pode haver gato policial?

Dona gata explicou:

— Meu filho, gatos são gatos. Cachorros são cachorros. Existe gato siamês, gato angorá, existiu até aquele célebre Gato de Botas, mas gato policial, isso nunca houve.

— Mas, mamãe, só porque nunca houve não quer dizer que não possa aparecer um. Afinal, é a minha vocação...”

Converse com a turma:

- Qual a opinião da mãe de Borba a respeito do que ele diz ser sua “vocação”?
- Borba concorda com a opinião da mãe?

- Muitas vezes, nós queremos aprender determinada coisa: dançar, tocar um instrumento ou nadar e algumas pessoas acham que não temos jeito para fazer aquilo. Apesar disso, se a gente insiste e não liga para o que os outros dizem, conseguimos alcançar nossos objetivos.

- E vocês, qual o talento de cada um?
- Vocês já insistiram e conseguiram fazer uma coisa que não conseguiam?

Com base nesse assunto, conte para a classe qual o seu talento.

Pode-se também pensar na hipótese de pedir que os alunos se preparem para demonstrar o seu talento à classe. Por exemplo, em forma teatral, por meio de música, desenho, entre outras.

- A partir deste assunto que estamos conversando, vamos criar e escrever coletivamente uma história.

Sugestões:

“O elefante que queria ser bailarino”

“O gorila que queria ir para a escola”

“A princesa que queria ser jogadora de futebol”

Você pode pedir para os alunos trabalharem em duplas. Dê um tempo para escreverem sua história, depois, cada dupla a lê para a turma.

SUGESTÃO 2: O CADERNO DE LIÇÃO

Material necessário

Para o professor:

- 1 grampeador
- 1 pedaço de papel-cartão 40 cm x 50 cm, dobrado ao meio e escrito um dos lados: “O incrível caderno de lição de casa de Diogo, o cão”

OBSERVAÇÃO: Esta atividade se destina a turmas com maior domínio da língua escrita.

Releia com a turma este trecho do livro (página 14):

“Diogo, todos os dias, trazia exercícios para fazer em casa:

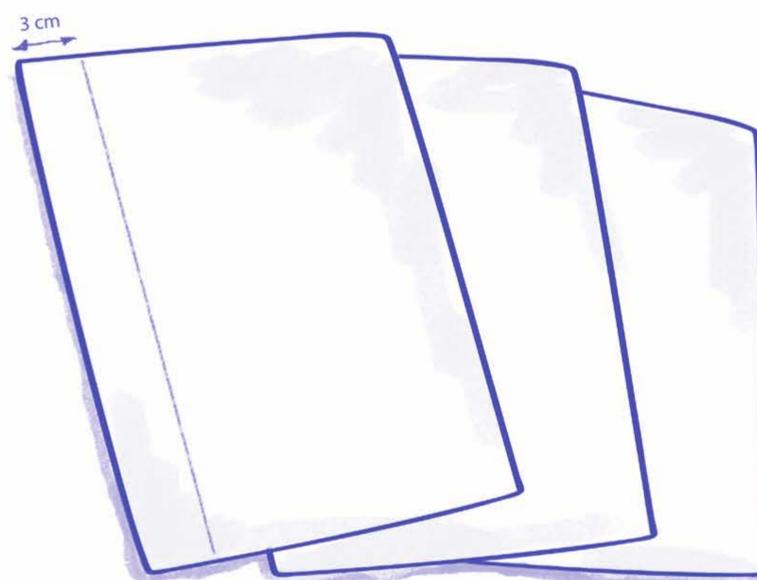
— Hoje eu tenho que descobrir quem é que rouba o leite da casa de dona Marocas. Você quer me ajudar?”

Borba sempre queria.

Mas, cada vez que ia ajudar seu amigo, arranjava uma boa trapalhada...”

Primeiro, peça para pensarem o tema de uma lição de casa para Diogo.

Depois, diga para pegarem 3 folhas de sulfite, fazerem uma margem de 3 cm no lado esquerdo de cada página, porque depois serão grampeadas.



Peça para escreverem o tema da “lição” em uma folha de sulfite. Sugira assuntos bem engraçados, com “jeito” de lição para cachorro:

- *Descobrir quem está desenterrando os ossos de todos os cachorros do bairro.*
- *Descobrir quem está pichando no muro: Totó é bonito pra cachorro!*
- *Descobrir quem está virando os sacos de lixo e espalhando tudo nas calçadas.*

Cada um lê em voz alta o tema que criou.

Converse com a turma:

- Imagine que Diogo chamou Borba para ajudá-lo a fazer a sua lição de casa. Qual foi o plano que os dois bolaram para resolver o problema? Aconteceu alguma confusão? Como Borba ajudou Diogo? E no final? Como os dois resolveram a situação?

Ao final, cada aluno lê seu texto para a turma.

Junte todos os textos e faça uma capa com o papel-cartão dobrado ao meio e com o título:

“O incrível caderno de lição de casa de Diogo, o cão”

Grampeie todas as páginas. Será um livro divertido!

SUGESTÃO 3: BRINCANDO COM OS SENTIDOS DAS PALAVRAS

Observação: Certos provérbios e expressões idiomáticas são difíceis de serem interpretados por crianças dessa faixa etária, pois é preciso um nível de abstração para compreender seus significados.

Na história *Borba, o gato* há uma expressão idiomática que é mais fácil de ser interpretada pelas crianças: “brigavam como cão e gato”.

Releia com a turma o trecho que está na página 8:

“Vocês já ouviram falar que duas pessoas brigam como cão e gato?”

Pois os nossos amigos nunca brigavam, apesar de serem realmente cão e gato.”

Converse com a turma:

- O que a expressão “brigar como cão e gato” quer dizer?

Observe se os alunos estabelecem a seguinte comparação: cachorros não gostam de gatos e vice-versa. Então, quando duas pessoas brigam muito, dizemos: “brigam como cão e gato”.

- Na história de Ruth Rocha, o gato e o cão são diferentes da maioria dos cães e dos gatos. Por quê?

Sugestão de resposta: Porque os dois são muito amigos, ao contrário do que acontece com a maioria dos cães e gatos.

Instigue à criação coletiva de uma história em que dois animais que não costumam ser amigos na vida real sejam muito unidos.

Sugestão: A raposa que abriu as portas de todos os galinheiros do mundo.

- Como a raposa ficou amiga das galinhas?

Como era a vida das galinhas antes da raposa aparecer no galinheiro?

Como as raposas e as galinhas conseguiram abrir as portas de todos os galinheiros do mundo? Elas enviaram e-mails para outras raposas e galinhas? Fizeram uma revolução em um galinheiro e depois a revolta se espalhou para outros?”

Escreva na lousa à medida que eles criam a história. Depois, releia junto com a turma e faça as correções que eles acharem necessárias.

BRINCADEIRA 1:

QUEM NÃO TEM CÃO CAÇA COM GATO

Dependendo do grau de maturidade da sua classe, proponha esta brincadeira com o provérbio que aparece na história *Borba, o gato*: “Quem não tem cão caça com gato”.

Material necessário

Para o professor:

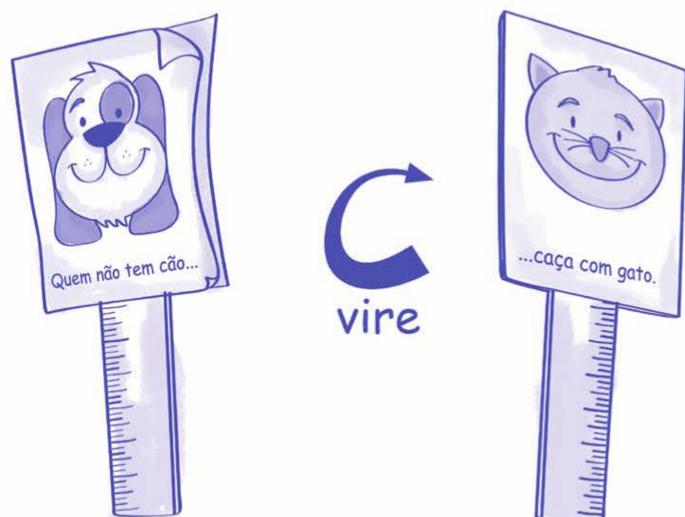
- 1 pedaço de cartolina dobrado ao meio (depois de dobrado deve medir 30 cm x 25 cm)

- 1 régua
- 1 fita crepe

De um lado da cartolina desenhe uma cara de cachorro (ou recorte e cole uma foto) e escreva a seguinte frase:



No outro lado da cartolina, desenhe (ou cole) uma cara de gato e escreva a seguinte frase:



Pregue a régua com a fita crepe no meio do pedaço de cartolina e cole as beiradas da cartolina.

No dia da brincadeira, releia com a turma o trecho do livro que está nas páginas 21 e 22:

— *O que é aquilo?* – perguntou Diogo.

— *Desta vez juro que é um ladrão.*

— *Mas eu não sei subir no telhado. Como é que eu faço?*

— *Quem não tem cão caça com gato* – disse o Borba.
– *Deixa que eu vou.*

Converse com a turma:

- A expressão “Quem não tem cão caça com gato” tem um significado muito interessante: Se você quer realizar determinada coisa, mas não tem como fazê-la da melhor maneira, você tenta e faz do jeito que dá. Por exemplo: Você quer jogar futebol, mas está sem bola. Então, pode fazer uma bola com papel, com meias...

Pegue a cartolina onde estão o gato e o cão e as frases, proponha a brincadeira, dizendo:

- EU QUERO TOMAR SORVETE, MAS MEU DINHEIRO NÃO DÁ PARA COMPRAR UM SUNDAE, SÓ DÁ PARA UM PICOLÉ...

E: “Quem não tem cão...” (mostre a figura do cão) e complete dizendo a frase: “Caça com gato” (vire a cartolina e mostre a figura do gato)

Em seguida, passe a cartolina para a primeira criança da fila. Ela pega o pedaço de cartolina, mostra a figura do cão e cria outra situação que retrate o provérbio:

“Eu quero me refrescar do calor, mas não tenho piscina, então tomo banho de esguicho. Quem não tem cão... (mostra a figura do cão) e completa: “... caça com gato!” (vira a cartolina e mostra a figura do gato)

E passa a cartolina para a segunda criança da fileira. E assim sucessivamente, até que todas as crianças tenham participado da brincadeira.

BRINCADEIRA 2: BORBA, O GATO SEGUE AS PISTAS DAS HISTÓRIAS

Antes de fazer esta brincadeira, leia as seguintes histórias para a turma (leia uma ou duas por dia):

1. Chapeuzinho Vermelho
2. João e o pé de feijão
3. Branca de Neve
4. A Bela Adormecida
5. Cinderela
6. Cachinhos de Ouro
7. Aladim e a Lâmpada Maravilhosa
8. O casamento da Dona Baratinha
9. Os músicos de Bremen
10. João e Maria

Leve sempre o livro, mesmo que você conheça a história de cor, pois é importante as crianças pegarem o livro, lerem alguns trechos e admirarem as ilustrações.

Material necessário

(Este cálculo é para uma classe de 30 alunos. Se houver mais crianças, escolha outras histórias de fadas.)

Para cada aluno:

- ½ cartolina de qualquer cor
- fita crepe

- canetas hidrocor
- tesoura sem ponta

Para o professor:

- Imprima uma cópia dos anexos 1 e 2.

Recorte os retângulos nas linhas pontilhadas. Dobre, misture e guarde os papéis dentro de um saco. Cada papel será uma peça do jogo.

No dia da brincadeira, leve novamente todos os livros das histórias de fadas que você leu para a turma.

Proponha:

- “Uma noite, Borba, o Gato recebeu um telefonema importante. Era Dona Carochinha, a maior contadora de histórias do mundo. Ela estava muito nervosa:

— Borba! Aconteceu uma catástrofe! Sumiram uma porção de títulos, trechos e ilustrações dos livros!

— Deixa comigo, dona Carochinha! — Borba respondeu. — Vou encontrá-los para a senhora!”

Apresente as regras da brincadeira:

- Façam de conta que vocês são o gato Borba. Aqui (mostre para a turma) há vários pedaços de papéis dobrados.

- Em alguns pedaços de papel estão escritos os títulos das histórias que nós lemos. Em outros, estão desenhados objetos que aparecem nas histórias. E em alguns estão escritos alguns trechos das histórias.

Embaralhe bem os recortes de papel e coloque-os dentro de um saco. Peça para cada criança retirar um deles. Em seguida, explique:

- Cada um de vocês têm em mãos um recorte com um título, uma imagem ou um trecho de uma história. Todos vocês terão de encontrar os dois colegas que estão com as partes que completam a informação sobre essa história.

Dê alguns minutos para que eles se organizem. No final, com os trios organizados, peça que expliquem como chegaram à conclusão a que história as três partes pertenciam.



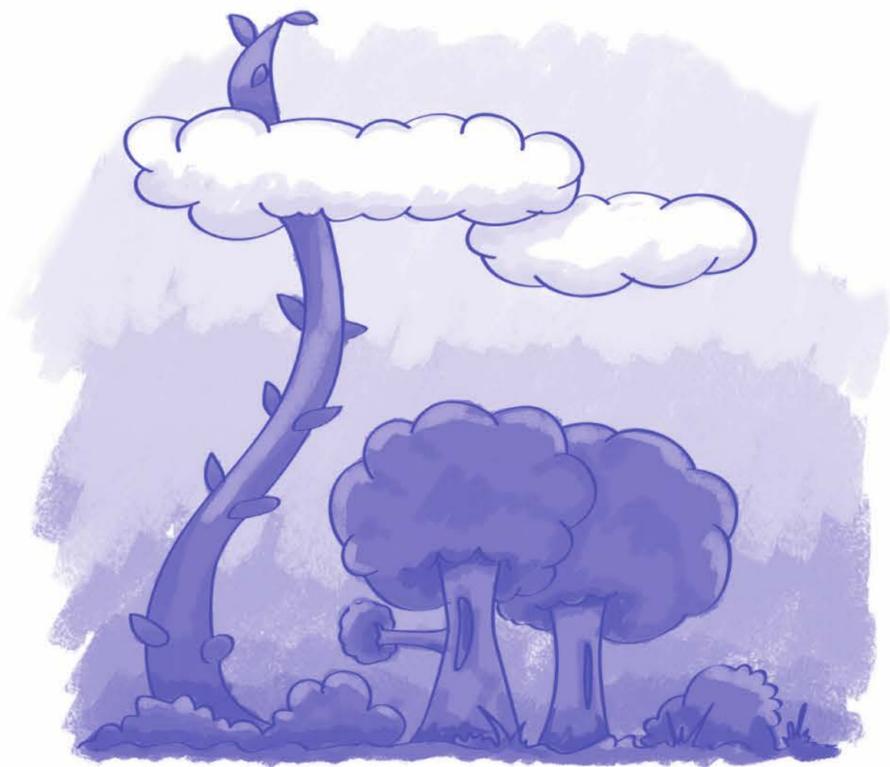
Bom trabalho!

Chapeuzinho vermelho



“... pegue esta cesta com doces e frutas e leve para a vovó. Mas vá pelo caminho do rio, que é mais curto, não pegue o caminho da floresta, que lá mora o lobo mau...”

João e o pé de feijão



“... e então aconteceu algo incrível: os grãos de feijão brotaram rapidamente. Foram surgindo vários galhos que viraram troncos e o pé de feijão foi subindo, subindo até as nuvens...”

Aladim e a lâmpada mágica



“... Aladim esfregou a lâmpada... uma fumaceira e de dentro dela saiu um gênio que disse:

— Meu amo! Diga três desejos que eu realizo os três para o senhor!”

Os músicos de Bremen



“... o jumento, o gato e o cachorro encontraram um galo muito triste.

Depois de conversarem bastante, o jumento propôs:

— Senhor Galo, estamos indo para Bremen. Vamos formar um conjunto de música, o Senhor quer vir conosco?”